

SEIVA CULTURAL

Entre muitas outras riquezas, Ovar é uma Terra rica do ponto de vista cultural, em particular, na literatura.

Aqui nasceram, viveram ou passaram nomes famosos da literatura nacional.

Inspirados nas magníficas paisagens campestres ou nos próprios habitantes da cidade à beira-mar plantada, foi aqui que vários autores compuseram as suas obras, traduzindo a sua ligação com este espaço privilegiado.

O primeiro romancista owarenses parece ter sido António Bernardino de Carvalho que, em 1829, escreveu o romance *“O Melancólico”*. Sua filha Branca Edwiges Cardoso de Carvalho, seguindo a tradição familiar, compôs *“Romance de um Homem Político”*, em 1909.

Muitos outros nomes poderiam ser aqui referidos, como Cecília Sacramento ou, mais recentemente, Clara d’Ovar.

Mas, quiçá o mais conhecido foi Júlio Dinis que, vivendo em Ovar na casa que foi transformada em Museu, se inspirou nas gentes vareiras para criar o seu romance *“As Pupilas do Senhor Reitor”*.

Interessante será referir a visão que o respeitável escritor tinha da terra que o acolheu durante alguns anos, numa carta enviada a seu amigo Custódio Passos (citando Alberto Sousa Lamy): *“A vila não me parece de todo feia. Verdade é que eu fazia dela uma ideia tão desfavorável que pouco bastou para me satisfazer.”*

Mais tarde, porém, rende-se ao encanto da vila e das suas gentes, escrevendo, numa carta ao mesmo amigo: *“Ovar é uma vila e é uma aldeia. Pode-se aqui viver segundo as predileções de cada um, uma vida de cidade pequena, ou uma vida de aldeia. No primeiro caso frequentam-se os salões da localidade, discute-se o que faz a Câmara, o que disse o administrador, quanto custou o chapéu do Sr. F..., as dimensões do balão da Sr.ª C..., etc., etc...; no segundo assiste-se às lavouras, às ceifas, às regas; conversa-se com os jornaleiros sobre as novidades agrícolas, escuta-se o estalar das cascas nas fogueiras...”*.

Já em meados do século XIX se constatava a ambivalência da urbe, acentuada muitos anos depois: a convivência de aspectos citadinos com práticas ainda ancestrais de lavoura. Ainda hoje, em pleno século XXI, é possível apreciar do alto dos modernos edifícios os campos onde se cultiva milho ou feno para os animais.

António Dias Simões, patrono da Escola EB 2,3 de Ovar, que foi poeta, historiador e também dramaturgo, nasceu em Ovar, no ano de 1870. Merecedor de várias homenagens, sobretudo póstumas, é, sem dúvida, um nome que honrou Ovar e o seu concelho.

Ainda em Esmoriz viveu, entre 1925 e 1927, mais uma figura incontornável das nossas letras: Florbela Espanca. Casada em terceiras núpcias com o médico Mário Lage, ali escreveu o seu famoso livro de poemas "*Charneca em Flor*". Apesar de necessitar de várias reparações, ainda hoje é possível apreciar a casa onde habitou.

Em suma, é esta a "seiva cultural" que alimenta o nosso presente e futuro enquanto território e comunidade com muito orgulho no passado.

Ovar, 13 de Agosto de 2008

Álvaro Santos